

**O USO DA SEQUÊNCIA EXPANDIDA DO LETRAMENTO LITERÁRIO
PARA A INICIAÇÃO AO ESTUDO DA LITERATURA
NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Luis Fernando Ribeiro Almeida (FAMA)
fernandoalmeida15@yahoo.com.br

RESUMO

A proposta desta oficina é trazer mais uma alternativa para a prática docente dos professores de língua portuguesa que trabalham com alunos das séries finais do ensino fundamental, precisamente turmas do 8º e 9º anos, no que diz respeito ao estudo/ensino da literatura em sala de aula à luz das reflexões e metodologias contidas na obra *Letramento literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson. Nesta obra o autor nos leva a refletir em cima de várias questões consideradas importantes em relação à leitura na escola, sobretudo na formação de leitores e de como os professores estão preparados ou não para lidar com essa temática. Questões como: por que os alunos não gostam de ler? Como fazer com que os alunos compreendam o que leem? Como formar alunos leitores? Como promover a leitura em sala de aula? São levantadas pelos profissionais de educação, principalmente os professores de língua materna. Cosson defende que o processo de letramento literário é diferente da leitura literária, na verdade, uma depende da outra, para o autor a linguagem literária compreende três tipos de aprendizagem, primeiro a aprendizagem da literatura se dá através da experiência aparente do mundo por meio da palavra e instiga os sentidos, os sentimentos e a intimidade, pois há uma relação entre eles e o emocional do leitor com o texto; a segunda aprendizagem é sobre a literatura onde envolve os conhecimentos de história, teoria e crítica e a terceira aprendizagem realizar-se-á por meio da literatura – está relacionada aos saberes e às habilidades proporcionadas aos usuários pela prática da leitura do texto literário. A fim de ilustrar o uso da sequência expandida aqui proposta tomar-se-á a obra *O Mulato* de Aluísio Azevedo, esta que é considerada a precursora do estilo naturalista do autor maranhense.

Palavras-chave: Letramento. Literatura. Ensino

1. Considerações iniciais

Em meio a tantos questionamentos acerca do processo de ensino-aprendizagem no tocante ao ensino da língua materna, verifica-se que em grande maioria nossos alunos estão com baixa proficiência na leitura, e leitura aqui de qualquer gênero. Daí falar-se muito de letramento. Neste sentido, esta oficina busca trazer mais uma alternativa para a prática docente dos professores de língua portuguesa, no tocante ao ensino/estudo da literatura em sala de aula. Baseando-se nos pressupostos contidos na obra *Letramento Literário: Teoria e Prática* (Editora Contexto, 2014) de Rildo Cosson, será exposta a metodologia da “sequência expandida do letramento literário” descrita pelo respectivo autor.

Escrita para professores que desejam fazer do letramento literário uma atividade significativa para si e para seus alunos, a respectiva obra de Cosson, mostra como formular, fortalecer e ampliar o estímulo à leitura no ensino básico para além das práticas usuais. O autor, de forma sutil e prazerosa, desata os nós da relação entre literatura e

educação, propõe a construção de uma comunidade de leitores nas salas de aula e sugere oficinas para o professor adaptar seu trabalho ao letramento literário. Alguns pontos importantes para essa reflexão serão abordados, como a definição do que seja o letramento, as formas de aprendizagem da literatura, os pressupostos que fundamentam o letramento literário, os processos e etapas da leitura, bem como as metodologias da oficina, andaime e portfólio.

2. A literatura na sala de aula

Durante séculos a literatura exerceu um papel preponderante como eixo vertebral do ensino linguístico, a formação moral, a consciência de uma cultura com raízes clássicas greco-latinas e, desde o século XIX, de aglutinadora de cada nacionalidade. Que a literatura tivesse representado todas essas funções não significa, no entanto, que os alunos tenham se dedicado ler obras literárias nas aulas, nem que a literatura lida fosse adequada à sua capacidade e interesse. (COLOMER, 2007, p. 15)

Vivemos nas escolas uma situação difícil com os alunos, os professores de outras disciplinas, os dirigentes educacionais e a sociedade, quanto a matéria é literatura. Alguns acreditam que se trata de um saber desnecessário. Para esses, a literatura é apenas um verniz burguês de um tempo passado, que já deveria ter sido abolido das escolas. Eles não sabem, mas pensam que não precisam aprender literatura, porque já conhecem dominam tudo o que lhes interessa. Essa postura arrogante com relação ao saber literário leva a literatura a ser tratada como apêndice da disciplina língua portuguesa, quer pela sobreposição à simples leitura no ensino fundamental, quer pela redução da literatura à história literária no ensino médio.

Outros têm consciência de que desconhecem a disciplina, porém consideram o esforço para conhecer desproporcional aos seus benefícios.

[...] Por fim, há aqueles que desejam muito estudar literatura ou qualquer outra coisa. Todavia, seja por falta de referências culturais ou pela maneira como a literatura lhes é retratada, ela se torna inacessível. Para eles, a literatura é um mistério, cuja iniciação está fora de seu alcance. (COSSON, 2014, p.10-11)

3. Delimitando alguns conceitos

3.1. Compreendendo o letramento

Nas palavras de Cosson (2014, p. 11-12):

Trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas. [...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio.

3.2. Os pressupostos do letramento literário

3.2.1. *A literatura e o mundo*

Reflexão:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. (COSSON, 2014, p. 17)

3.2.2. *A literatura escolarizada*

Segundo Cosson (2014, p. 23):

O letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura [...] mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização.

3.2.3. *Aula de literatura: o prazer sob controle?*

Reflexão:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura [...] mas sim [...] porque nos oferece [...] os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2014, p. 30)

3.2.4. *Leitura literária: a seleção de textos*

Para Cosson (2014, p. 36):

Ao selecionar um texto, o professor não deve desprezar o cânone, pois é nele que encontrará a herança cultural de sua comunidade. Também não pode se apoiar apenas na contemporaneidade dos textos, mas sim em sua atualidade. [...] É assim que tem lugar na escola o novo e o velho, o trivial e o estético, o simples e o complexo e toda a miríade de textos que faz da leitura literária uma atividade de prazer e conhecimento singulares.

3.3. O processo de leitura

Vários são os aspectos que identificam no aluno do ensino fundamental o primeiro passo para conhecer palavras novas e usá-las para desenvolver seu interesse por elas, nesse processo o professor pode ajudar nesse crescimento, orientando-o no sentido de procurar novas palavras que irão enriquecer seu vocabulário.

O professor que tem criatividade saberá encontrar oportunidade de levar o aluno a um contato sempre com o livro, contato este que deve ser algo querido desejado por ele, desta forma, a prática da leitura é de suma importância para o desenvolvimento do aluno. O aluno deve ter competência no ato de estudar e querer aprender deve aproveitar horários disponíveis, o que lhe possibilitará um ótimo rendimento. Para Bamberger (2008, p. 10),

[...] a leitura é uma forma exemplar de aprendizagem. Estudos psicológicos revelaram que o aprimoramento da capacidade de ler também redundava na capacidade de aprender como um todo, indo muito além da mera recepção. A boa leitura é uma confrontação crítica com o texto e as ideias do autor. Num nível mais elevado e com textos mais longos, tornam-se mais significativas a compreensão das relações, da construção ou da estrutura e da interpretação do contexto.

Partindo do argumento anterior, é nos apresentado um novo aspecto ligado ao desenvolvimento da leitura, é o caráter significativo que ela se apresenta, ou seja, o aluno só tem prazer em ler aquilo que é significativo para ele. Nesse sentido a escola se apresenta como o lugar propício para o desenvolvimento da leitura, uma vez que esta é a instituição construída socialmente para a formação do indivíduo. Contudo, depositar as aspirações apenas na escola é uma atitude muitas vezes controversa. O aprendizado da leitura mobiliza outros agentes do processo educativo do aluno, nesse caso a família desse jovem. Isto posto, em sala de aula cabe ao professor trabalhar com diferentes tipos de gêneros textuais, como poesias, contos, notícias de jornal, cartas, receitas culinárias, etc. Dessa forma o aluno entra em contato com novas formas de leitura. A esse respeito Azevedo (2004, p. 38) diz que

É importante deixar claro: para formar um leitor é imprescindível que entre a pessoa que lê e o texto estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação. É necessário também que haja esforço, e este justifica e se legitima justamente através dessa comunhão estabelecida.

A partir do exposto acima se pode dizer que a leitura se faz importante no estudo dos textos em sala de aula, nessa linha o professor deve mostrar aos alunos que não basta ler no sentido de decodificar, e sim, é necessário dialogar com o texto, ou seja, o sentido do texto é construído a partir do próprio conhecimento de mundo do leitor. Nessa perspectiva o papel do professor é de mediador entre o aluno e o texto e o uso da leitura deve proporcionar momentos reflexivos em sala de aula, possibilitando o desenvolvimento da compreensão textual do aluno. Essa relação entre o aluno e diferentes tipos de textos:

[...] supõe um tipo de leitura diferente. Fichas e resumos podem ser úteis para um texto de divulgação científica, mas não costumam ser eficientes para um texto literário, pois desviam o aluno do essencial – o estilo do autor. Do mesmo modo, a leitura de uma notícia de jornal pede uma objetividade que passa longe da forma como se lê uma poesia, marcado pelas inúmeras possibilidades de interpretação. É justamente da mistura de textos trazidos pelo professor que os alunos perceberão os vários níveis de leitura. (NOVA ESCOLA, [20?], p. 10)

É possível perceber nessa relação, que as partes das habilidades em língua portuguesa desenvolvidas pelos alunos, como regras gramaticais atividade de produção texto e leitura em sala de aula deverá conduzi-lo a ler e compreender um texto informativo a partir de sua experiência e estabelecer dessa forma, a relação entre o conteúdo e sua compreensão; análise dos textos em suas proposições básicas por parte dos alunos; tanto que seja submetido ao treinamento em habilidades de estudo que deverá propiciar o desenvolvimento da leitura a partir de textos dos diferentes gêneros.

O professor precisa estimular seus alunos a terem esclarecimentos do que realmente estão lendo, uma vez que existem muitos casos em que nem todos os alfabetizados sabem ler, e segundo os pesquisadores, muitos alunos mesmo depois da escolarização não conseguem interpretar aquilo que leem e nem compreendem o sentido dos textos,

Aprender a ler, a escrever, a conhecer outras disciplinas não trazem para o estudo apenas a ideologia dominante, a exemplo do estudo da ideia, maneira de como uma pessoa pode ler e interpretar um texto, mas o professor tem que fazer algo que existe mais na realidade algo que mude. A leitura deve ser ensinada ao longo do período da escolarização, considera como um todo, como cuidado especial no ensino fundamental.

Nesse aspecto a leitura é fundamental para que o aluno abstraia os conteúdos escolares, e os cuidados com o ensino deve ser responsabilidade de todas as disciplinas (interdisciplinaridades) não só o professor de língua materna, no caso o de português. Não basta saber ler, mas é fundamental para descobrir que uma palavra tem vários sentidos filicínea, dependendo dos contextos significativos que não encontramos no dicionário.

A escola deverá explicar as regras gramaticais, o aluno deverá aprender; isto não significa absolutamente que a escola deve ser um local desinteressante, o ato de aprender pede e deve ser estimulante para a própria natureza lúdica. Para muitos alunos estudar é só preparar-se para um futuro melhor, para outros alunos o conhecimento é algo importante e não basta ter o diploma, ele deve ser o resultado de uma conquista do saber.

3.3.1. As etapas da leitura

- **Antecipação**

consiste nas várias operações que o leitor realiza antes de penetrar no texto propriamente dito. Nesse caso, são relevantes tanto os objetivos da leitura, que levam o leitor a adotar posturas diferenciadas ante o texto “[...] quanto os elementos que compõem a materialidade do texto, como a capa, o título, o número de páginas, entre outros”. (COSSON, 2014, p. 40)

- **Decifração**

entramos no texto através das letras e das palavras. Quanto maior é a nossa familiaridade e o domínio delas, mais fácil é a decifração. “Um leitor iniciante despende um tempo considerável na decifração e ela se configurará como uma muralha praticamente intransponível para aqueles que não foram alfabetizados”. (COSSON, 2014, p. 40)

- **Interpretação**

o centro desse processamento são as inferências que levam o leitor a entretecer as palavras com o conhecimento que tem do mundo. “Por meio da interpretação, o leitor negocia o sentido do texto, em um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade”. (COSSON, 2014, p. 40-41)

4. As práticas: estratégias para o ensino da literatura

No tocante as metodologias para o ensino da literatura, existem diferentes formas de exercitá-la dependendo do contexto em que o indivíduo está inserido. Todavia, é essencial que o letramento literário torne-se uma constante na vida do indivíduo, uma vez que, por ela este se enquadra no universo dos mais diferentes discursos. Como estratégias para o desenvolvimento deste ensino em sala de aula, Rildo Cosson (2014) aponta três técnicas – não que só hajam estas – que podem fazer parte da vida estudantil do indivíduo, a saber:

4.1. Técnica da oficina

o princípio da oficina se faz presente na alternância entre as atividades de leitura e escrita, isto é, para cada atividade de leitura é preciso fazer corresponder uma atividade de escrita ou registro. Também é a base de onde se projetam as atividades lúdicas ou associadas à criatividade verbal. (Cf. COSSON, 2014, p. 48)

4.2. Técnica do andaime

trata-se de dividir com o aluno e, em alguns casos, transferir para ele a edificação do conhecimento. Ao professor, cabe atuar como um andaime, sustentando as atividades a serem desenvolvidas de maneira autônoma pelos alunos. “[...] o andaime está ligado às atividades de reconstrução do saber literário, que envolvem pesquisa e desenvolvimento de projetos por parte dos alunos”. (COSSON, 2014, p. 48)

4.3. Técnica do portfólio

o uso do *portfólio* oferece ao aluno e ao professor a possibilidade de registrar as diversas atividades realizadas em um curso, ao mesmo tempo em que permite a visualização do crescimento alcançado pela comparação dos resultados iniciais com os últimos, quer seja do aluno, quer seja da turma. (Cf. COSSON, 2014, p. 48-49)

5. A sequência expandida do letramento literário

Para Cosson (2014, p. 76): “A sequência expandida vem deixar mais evidente as articulações entre experiência, saber e educação literários inscritos no horizonte desse letramento na escola”.

5.1. Exemplificação da metodologia

NÍVEL DE APLICAÇÃO: 8º e 9º anos do ensino fundamental

METODOLOGIA ADOTADA: Sequência expandida do letramento literário

TEÓRICO: Rildo Cosson

ETAPAS:

I – Motivação

Consiste em uma atividade de preparação, de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido.

II – Introdução

Chama-se de introdução a apresentação do autor e da obra.

III – Primeira leitura

Nesse primeiro momento, convém que a leitura seja feita prioritariamente extraclasse, o professor e os alunos buscarão acertar em conjunto os prazos de finalização da leitura.

IV – Primeira interpretação

A primeira interpretação destina-se a uma apreensão global da obra. O objetivo dessa etapa é levar o aluno a traduzir a impressão geral do título, o impacto que ele teve sobre sua sensibilidade de leitor.

V – Contextualização

Compreende o aprofundamento da leitura por meio dos contextos que a obra traz consigo.

1. **Teórica:** procura tornar explícitas as ideias que sustentam ou estão encenadas na obra. Busca-se verificar como em certas obras determinados conceitos são fundamentais.
2. **Histórica:** mais próxima do tradicional, a contextualização histórica abre a obra para a época que ela encena ou período de sua publicação.
3. **Estilística:** está centrada nos estilos de época ou períodos literários.
4. **Poética:** diz respeito à estruturação ou composição da obra. Pode-se, no caso da poesia, analisar figuras e questões relativas à rima, estrofes, versificação ou a categorias como personagem, narrador, tempo, espaço e outras no caso de narrativas literárias.
5. **Crítica:** trata da recepção do texto literário. Nesse caso, ela pode tanto se ocupar da crítica em suas diversas vertentes ou da história da edição da obra.
6. **Presentificadora:** é a contextualização que busca correspondência da obra com o presente da leitura. Trata-se, por assim dizer, de uma atualização.
7. **Temática:** busca-se o tema ou os temas tratados na obra.

VI – Segunda interpretação

Tem por objetivo a leitura aprofundada de um de seus aspectos. Ela pode estar centrada sobre uma personagem, um tema, um traço estilístico, uma correspondência com questões contemporâneas, questões históricas, etc.

VII – Expansão

A expansão busca destacar as possibilidades de diálogo que toda obra articula com os textos que a precederam ou que lhes são contemporâneos ou posteriores. O trabalho da expansão é essencialmente comparativo. Trata-se de colocar as duas obras em contraste e confronto a partir de seus pontos de ligação.

6. Textos para análise

6.1. Texto 1: O Mulato, 1881 (Aluísio Azevedo) – Capítulo 1

Era um dia abafado e aborrecido. A pobre cidade de São Luís do Maranhão parecia entorpecida pelo calor. Quase que se não podia sair à rua: as pedras escaldavam; as vidraças e os lampiões faiscavam ao sol como enormes diamantes, as paredes tinham reverberações de prata polida; as folhas das árvores nem se mexiam; as carroças d'água passavam ruidosamente a todo o instante, abalando os prédios; e os aguadeiros, em mangas de camisa e pernas arregaçadas, invadiam sem-cerimônia as casas para encher as banheiras e os potes. Em certos pontos não se encontrava viva alma na rua; tudo estava concentrado, adormecido; só os pretos faziam as compras para o jantar ou andavam no ganho.

A Praça da Alegria apresentava um ar fúnebre. De um casebre miserável, de porta e janela, ouviam-se gemer os armadores enferrujados de uma rede e uma voz tísica e aflautada, de mulher, cantar em falsete a “gentil Carolina era bela”; do outro lado da praça, uma preta velha, vergada por imenso tabuleiro de madeira, sujo, seboso, cheio de sangue e coberto por uma nuvem de moscas, apregoava em tom muito arrastado e melancólico: “Fígado, rins e coração!” Era uma vendedeira de fatos de boi. As crianças nuas, com as perninhas tortas pelo costume de cavalgar as ilhargas maternas, as cabeças avermelhadas pelo sol, a pele crestada os ventrezinhos amarelentos e crescidos, corriam e guinchavam, empinando papagaios de papel. Um ou outro branco, levado pela necessidade de sair, atravessava a rua, suado, vermelho, afogueado, à sombra de um enorme chapéu-de-sol.

Os cães, estendidos pelas calçadas, tinham uivos que pareciam gemidos humanos, movimentos irascíveis, mordiam o ar querendo morder os mosquitos. Ao longe, para as bandas de São Pantaleão, ouvia-se apregoar: “Arroz de Veneza! Mangas! Mocajubas!” Às esquinas, nas quitandas vazias, fermentava um cheiro acre de sabão da terra e aguardente. O quitandeiro, assentado sobre o balcão, cochilava a sua preguiça morrinhenta, acariciando o seu imenso e espalhado pé descalço.⁸⁷

6.2. Texto 2: Biografia de Aluísio Azevedo (1857-1913)

Aluísio Azevedo nasceu em São Luís do Maranhão, em 1857. Após uma estada no Rio de Janeiro, entre 1876 e 1878, trabalhando como caricaturista, retorna à sua terra natal devido ao falecimento do pai, o vice-cônsul português Davi Gonçalves de Azevedo. Em 1880, publica seu primeiro romance, *Uma Lágrima de Mulher*, ainda ligado à estética romântica; depois, com *O Mulato*, publicado no ano seguinte, inicia a escola naturalista no Brasil. Aluísio escreveu ainda uma série de livros naturalistas, como *Casa de Pensão* e o aclamado *O Cortiço* – interca-

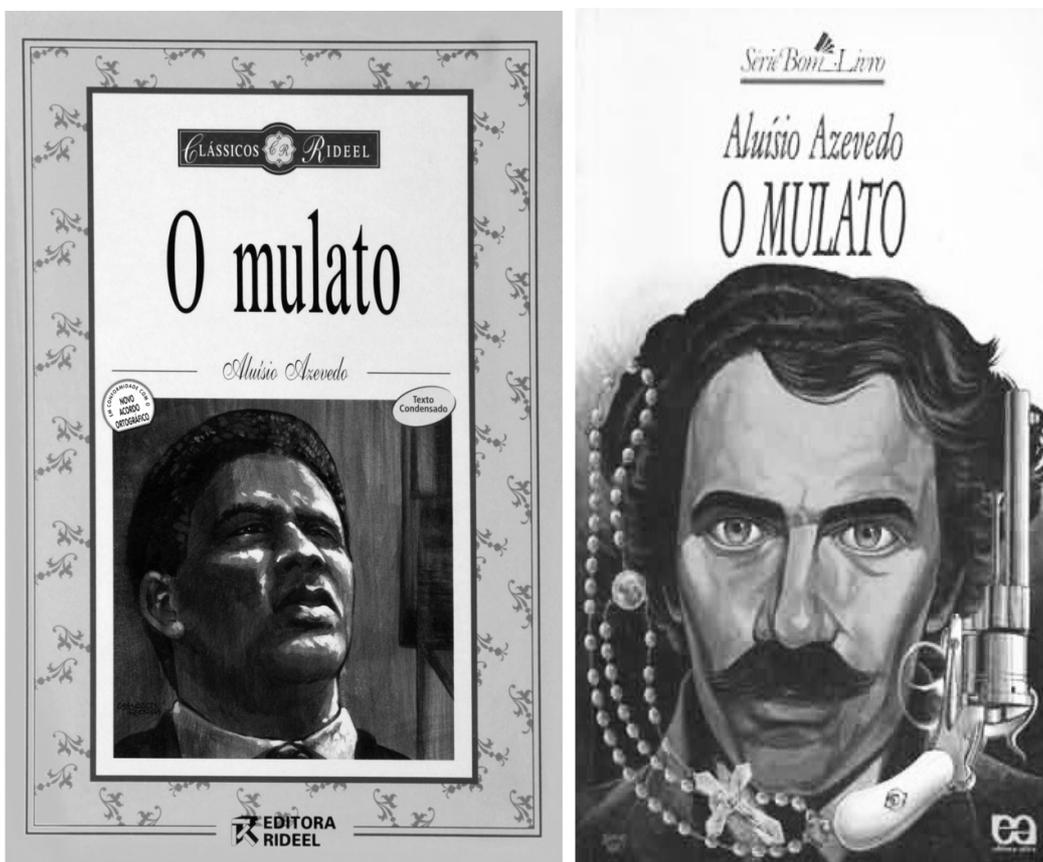
⁸⁷ Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/o_mulato>.

lados por publicações de livros que retomavam a estética própria do Romantismo –, porém, como o ingresso na carreira diplomática em 1895, abandona em definitivo a carreira literária, vindo a falecer em Buenos Aires em 1913. (PAGNAN, 2011, p. 93)

6.3. Texto 3: Resumo de “O Mulato”

O Mulato, que passa pelo primeiro romance naturalista brasileiro, dá uma boa visão do meio maranhense do tempo. O protagonista, o mulato Raimundo, ignora a própria cor e a condição de filho de escrava: não consegue entender as reservas que lhe faz a alta sociedade de São Luís, a ele que voltara doutor da Europa. Aluísio cumula-o de encantos e de poder sedutor junto às mulheres e o faz amado e amante da prima. Ana Rosa, cuja família dá exemplo do mais virulento preconceito. A intriga, romântica pelo tema do amor que as tradições impedem de se realizar, admite um corte mais ousado o trato das relações entre Raimundo e Ana Rosa. O final de ópera, com a fuga dos amantes malograda pelo assassinio do mulato. (BOSI, 2006, p. 189)

6.4. Texto 4: Exemplos de capas de edições de *O Mulato*



7. Como avaliar as atividades do letramento literário?

Para Cosson (2014, p. 115):

[...] a leitura literária é um processo que vai se aprofundando à medida que ampliamos nosso repertório de leitura e a avaliação deve acompanhar esse processo sem lhe impor constrangimentos e empecilhos. Da mesma forma, a avaliação não pode ser um instrumento de imposição

da interpretação do professor; antes deve ser um espaço de negociação de interpretações diferentes.

8. Considerações finais

Desenvolver o letramento literário e planejar o desenvolvimento das competências da leitura e da escrita em sala de aula são os dois eixos da tarefa escolar no acesso à literatura. Portanto, trabalhar na perspectiva do letramento corresponde como uma forma de enfrentar as situações de arrogância, indiferença e desconhecimento a respeito da literatura na escola. Esta forma de trabalhar, não pretende, pois, revolucionar o ensino de literatura, nem estabelecer marcos teóricos ou metodológicos. Ao contrário, busca reinventar a forma de trabalhar a literatura em sala de aula. Para Cosson (2014, p. 120):

O uso da sequência expandida do letramento literário tem como centro a formação de um leitor cuja competência ultrapasse a mera decodificação dos textos, de um leitor que se apropria de forma autônoma das obras e do próprio processo da leitura, de um leitor literário, enfim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Aluísio. *O Mulato*. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/o_mulato>.
- BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Trad.: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014.
- PAGNAN, Celso Leopoldo. *O homem: Aluísio Azevedo*. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2011.
- SIMÕES, Luciane Juliano. *Leitura e autoria: planejamento em língua portuguesa e literatura*. Erechim: Edelbra, 2012.
- SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. (Orgs.). *Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2011.